

## AUDIOVISUAL

# Olhares sobre as comunidades

**Instituto Parceiros do Bem retoma as produções de vídeo da Rede Olhares do Mundo**

▲ **CRISTIANA EUCLYDES**  
ceuclydes@redgazeta.com.br

O registro e a valorização das comunidades locais é um dos trabalhos em andamento nos núcleos de audiovisual da Rede Olhares do Mundo. Depois de um ano sem funcionar, o projeto está de volta em 2012, e com a agenda cheia.

Neste mês, a rede já levou as oficinas para São Mateus, em parceria com o projeto Araçá; e para Afonso Cláudio, numa realização conjunta com a escola agrícola ADL. Agora o projeto passa por Aracruz, na Aldeia Três Palmeiras, de índios guaranis.

Este ano, a rede mantém o objetivo de criar núcleos permanentes de audiovisual nos municípios capixabas. Em seis deles os grupos já estão funcionando, após receber as oficinas de audiovisual. Elas continuam acontecendo, de forma itinerante.



Projeto está realizando oficinas de audiovisual para índios guaranis, em Aracruz

De acordo com a produtora cultural Simone Marchal, do Instituto Parceiros do Bem – que promove a rede – depois das oficinas os participantes começaram a cobrar a continuidade do projeto. E foi com esta proposta que nasceu a Rede Olhares, em 2008.

Após ensinar as técnicas de filmagem e a produção de conteúdos audiovisuais, os equipamentos ficam para a comunidade.

Ela aponta como núcleo de destaque o de Terra Vermelha, em Vila Velha. Trata-se do núcleo mais produtivo – foram 20

vídeos gravados, a maioria em fase de edição. No núcleo, que já virou um Ponto de Cultura, funciona ainda o projeto “Museu do Comum”.

Guiados pelo bordão “Todo mundo tem uma história, qual é a sua?”, os moradores que participam

das oficinas procuram, no bairro, registrar o dia a dia de pessoas comuns, contando suas histórias, seus sonhos e seus projetos.

“A gente quer registrar isso, se não as pessoas morrem histórias morrem com elas”, afirma Simone. Os vídeos têm cerca de dez minutos, e sempre são antecedidos por um teaser de 30 segundos com a principal frase do entrevistado, como forma de instigar os outros moradores a participarem também, contando suas histórias.

Dentre tantos trabalhos, o coordenador do núcleo, Walmir Mendes Dettmann, destaca o primeiro deles, “A Feira Nossa de Cada Dia”, vídeo no qual o grupo colheu olhares das pessoas sobre as feiras livres. Outro trabalho concluído é com José Ferreira dos Santos, mais conhecido como Zezito. Bem conhecido em sua região, ele é o fundador do projeto Corredores de João Goulart (Corjog), que por meio do esporte insere os jovens na sociedade.

## CONFIRA

▼ **Afonso Claudio**

No município, as oficinas de audiovisual acontecem em parceria com a escola agrícola ADL

▼ **Vila Velha**

O núcleo, sediado em Terra Vermelha, é destaque, e já se tornou um Ponto de Cultura. É uma parceria com o Instituto GG5

▼ **Aracruz**

O projeto está sendo retomado no município, na Aldeia Três Palmeiras, composta por índios guaranis

▼ **São Gabriel da Palha**

A realização se dá em conjunto com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)

▼ **Vitória**

Na capital, as oficinas acontecem no bairro Resistência, no Projeto Caminhando com Fé

▼ **São Mateus**

O grupo começou a funcionar há cerca de duas semanas, em parceria com o Projeto Araçá